

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

Usos Etnofarmacológicos de Plantas Medicinais de Origem Africana na Medicina Tradicional Afro-Brasileira: Implicações para a Medicina Integrativa, a Conservação Biocultural e a Saúde Global

Jonatas José Silva, Estélio Gomberg, Luana Luzia Santos Pires, Emanuel Campos, Raul Tavares, Thayná Fortunato, Lilia Aparecida Salgado de Moraes, Emerson Lucena

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18147>

Submetido em: 2026-09-24

Postado em: 2026-09-25 (versão 1)
(AAAA-MM-DD)

A moderação deste preprint recebeu o(s) endosso(s) de:

- Danilo Oliveira (ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5697-6510>)

Ethnopharmacological Uses of African-Origin Medicinal Plants in Afro-Brazilian Traditional Medicine: Implications for Integrative Medicine, Biocultural Conservation and Global Health

Usos Etnofarmacológicos de Plantas Medicinais de Origem Africana na Medicina Tradicional Afro-Brasileira: Implicações para a Medicina Integrativa, a Conservação Biocultural e a Saúde Global

Jonatas José Luiz Soares da Silva¹

Luana Luzia Santos Pires²

Estélio Gomberg³

Emanoel Campos Filho⁴

Lilia Aparecida Salgado de Moraes⁵

Raul Tavares⁶

Thayná Claudio Fortunato⁷

Emerson Antônio Rocha Melo de Lucena⁸

¹ Doutor em Farmácia, CABSIN/Comitê de Medicina Tradicional Africana e Afrodiaspórica, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1846-6728>

² Doutoranda do Instituto de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Alagoas e Universidade Federal da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0072-8697>

³ Doutor em Saúde Pública, Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3603-1872>

⁴ Mestre em História Comparada, Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9209-7738>

⁵ Doutora em Plantas Medicinais, Pesquisadora da Embrapa Agrobiologia, Seropédica, RJ, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5382-6485>

⁶ Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade, PPGEISU/UFBA, Salvador, BA, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8513-0317>

⁷ Pós-graduanda em Arteterapia pela FAMEESP, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7914-7456>

⁸ Doutor, Universidade Estadual de Santa Cruz: Ilhéus, Bahia, Departamento de Ciências Biológicas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3486-9770>

Autor para correspondência:

Jonatas José Luiz Soares da Silva

E-mail: afro@cabsin.org.br

Resumo

A Medicina Tradicional Africana constitui um conjunto plural de sistemas de cuidado que articulam dimensões biológicas, sociais, culturais, espirituais e ambientais da saúde. Durante a diáspora africana, conhecimentos etnomédicos, espécies vegetais e práticas de cuidado foram deslocados, preservados, adaptados e

ressignificados em diferentes territórios das Américas, inclusive no Brasil.

No contexto afro-brasileiro, terreiros, quintais sagrados e outros espaços comunitários podem conservar espécies de uso medicinal, alimentar, litúrgico e simbólico, mantendo também conhecimentos sobre identificação, cultivo, preparo e utilização. A etnofarmacologia oferece uma interface relevante entre esses conhecimentos e a investigação científica, mas exige distinguir evidências de uso tradicional, dados fitoquímicos, resultados experimentais e eficácia clínica.

A Organização Mundial da Saúde recomenda que as medicinas tradicionais sejam incorporadas aos sistemas de saúde de maneira segura, baseada em evidências e culturalmente apropriada. No Brasil, essa discussão dialoga com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS e com a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Entretanto, ainda são limitadas as sínteses que articulam espécies de origem africana preservadas em comunidades afro-brasileiras com dados etnobotânicos, fitoquímicos, farmacológicos, ritual-terapêuticos e bioculturais.

Diante dessa lacuna, este estudo realizou uma revisão etnofarmacológica integrativa de nove espécies medicinais de origem africana preservadas em comunidades tradicionais afro-brasileiras. O objetivo foi analisar seus usos tradicionais, composição fitoquímica, evidências farmacológicas, funções ritual-terapêuticas e permanência no contexto da diáspora, discutindo criticamente possíveis interfaces com a medicina integrativa e a conservação biocultural.

Palavras-chave: *etnofarmacologia; medicina tradicional africana; medicina integrativa; plantas medicinais; diáspora africana; comunidades afro-brasileiras; conservação biocultural.*

Abstract

African Traditional Medicine comprises a plural set of healthcare systems that integrate biological, social, cultural, spiritual, and environmental dimensions of health. During the African diaspora, ethnomedical knowledge, plant species, and healthcare practices were displaced, preserved, adapted, and re-signified across different territories of the Americas, including Brazil.

In the Afro-Brazilian context, terreiros, sacred home gardens, and other community spaces may conserve plant species used for medicinal, food, liturgical, and symbolic purposes, while also maintaining knowledge regarding their identification, cultivation, preparation, and use. Ethnopharmacology provides a relevant interface between this knowledge and scientific research; however, it requires a distinction between evidence of traditional use, phytochemical data, experimental findings, and clinical efficacy.

The World Health Organization recommends that traditional medicines be integrated into health systems in a safe, evidence-based, and culturally appropriate manner. In Brazil, this discussion is aligned with the National Policy on Integrative and Complementary Practices in the Unified Health System (SUS) and the National Policy for Comprehensive Health of the Black Population. Nevertheless, syntheses that articulate African-origin species preserved in Afro-Brazilian communities with ethnobotanical, phytochemical, pharmacological, ritual-therapeutic, and biocultural data remain limited.

In response to this gap, this study conducted an integrative ethnopharmacological review of nine medicinal species of African origin preserved in traditional Afro-Brazilian communities. The objective was to analyze their traditional uses, phytochemical composition, pharmacological evidence, ritual-therapeutic functions, and persistence within the context of the diaspora, critically discussing potential interfaces with integrative medicine and biocultural conservation.

Keywords: *ethnopharmacology; African traditional medicine; integrative medicine; medicinal plants; African diaspora; Afro-Brazilian communities; biocultural conservation.*

Introdução

A Medicina Tradicional Africana (MTA) constitui um dos mais antigos sistemas de cuidado em saúde, integrando dimensões biológicas, espirituais, sociais, culturais e ambientais (AGBOR & NAIDOO, 2016; SILVA et al., 2024). Diferentemente do modelo biomédico convencional, compreende o processo saúde-doença como resultado das interações entre indivíduo, ancestralidade, comunidade, espiritualidade e natureza (WHO, 2013; SOFOWORA, 1982; SOFOWORA et al., 2013). Nesse contexto, as plantas medicinais assumem papel central por suas propriedades terapêuticas e por seu significado ritual e cosmológico (ABD EL-GHANI, 2016). A diáspora africana promoveu não apenas o deslocamento forçado de populações, mas também a circulação de conhecimentos botânicos, práticas terapêuticas e espécies vegetais de relevância cultural. Esse processo, conhecido como diáspora botânica, favoreceu a preservação e a adaptação de sistemas etnomédicos africanos em diferentes regiões das Américas (CARNEY & ROSOMOFF, 2009). No Brasil, esses conhecimentos foram mantidos principalmente em comunidades tradicionais afro-brasileiras, especialmente nos terreiros de Candomblé, onde as plantas continuam desempenhando funções terapêuticas, alimentares, espirituais e

litúrgicas.

Os terreiros configuram importantes territórios de conservação biocultural, preservando simultaneamente biodiversidade, memória ancestral e sistemas tradicionais de cuidado. Seus quintais sagrados funcionam como bancos vivos de espécies medicinais, assegurando a transmissão intergeracional de conhecimentos etnobotânicos e contribuindo para a promoção da saúde comunitária (VOEKS, 1997; BARROS, 1993).

Nas últimas décadas, a valorização internacional das medicinas tradicionais ampliou o interesse científico por sistemas terapêuticos culturalmente contextualizados. A Organização Mundial da Saúde recomenda a integração segura e baseada em evidências desses conhecimentos aos sistemas de saúde, reconhecendo sua contribuição para modelos de cuidado mais integrais, centrados na pessoa e culturalmente sensíveis (WHO, 2013). Nesse cenário, a etnofarmacologia desempenha papel estratégico ao investigar as relações entre o uso tradicional das plantas medicinais, sua composição fitoquímica e suas atividades farmacológicas, aproximando saberes tradicionais e ciência contemporânea (ELISABETSKY, 2003; ALMEIDA, 2016; YUAN et al., 2016, ALVES et al.; 2025).

Apesar desse reconhecimento, as espécies medicinais de origem africana preservadas em comunidades afro-brasileiras permanecem pouco exploradas na literatura internacional sob a perspectiva da medicina integrativa (BRAGA et al., 2018). Embora muitas apresentem longa trajetória de utilização terapêutica e ritual, ainda são escassas as revisões que integrem conhecimentos tradicionais, composição química, evidências farmacológicas e relevância cultural.

Diante desse contexto, este estudo analisa a relevância etnofarmacológica de espécies medicinais de origem africana preservadas em comunidades tradicionais afro-brasileiras, enfatizando seus usos terapêuticos, composição fitoquímica, evidências farmacológicas, importância ritual-terapêutica e potenciais contribuições para a medicina integrativa. Ao integrar evidências provenientes da etnofarmacologia, da medicina tradicional africana e dos sistemas afro-diaspóricos de cuidado, busca-se contribuir para a valorização dos sistemas tradicionais de saúde e do patrimônio biocultural afro-brasileiro.

2-Metodologia

Foi realizada uma revisão etnofarmacológica integrativa, de natureza qualitativa e descritiva, destinada a reunir, organizar e comparar evidências provenientes da etnobotânica, etnofarmacologia, fitoquímica, farmacologia experimental, antropologia da saúde e medicina integrativa. A estratégia de revisão foi estruturada para conferir transparência às etapas de identificação, triagem, elegibilidade e seleção das publicações. As recomendações do PRISMA 2020 foram utilizadas como referência para a apresentação transparente do processo de busca e seleção, sem caracterizar o estudo como revisão sistemática ou metanálise.

A seleção das espécies foi orientada por cinco critérios: (i) origem africana ou associação histórica documentada com a Medicina Tradicional Africana; (ii) registro de utilização, cultivo ou preservação em comunidades afro-brasileiras; (iii) documentação de relevância medicinal, terapêutica e/ou ritual-terapêutica; (iv) evidências de permanência, transmissão ou continuidade no contexto da diáspora africana; e (v) disponibilidade de informações fitoquímicas e/ou farmacológicas, quando existentes. A disponibilidade de evidências farmacológicas não constituiu critério obrigatório de inclusão, uma vez que a ausência desses estudos foi considerada uma possível lacuna de conhecimento, e não evidência de ausência de atividade biológica.

O levantamento bibliográfico foi realizado entre janeiro e maio de 2026, nas bases PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO e Google Scholar, sendo complementado por livros e documentos especializados das áreas de etnobotânica, antropologia, história e medicina tradicional. Foram utilizados descritores em português e inglês relacionados a etnofarmacologia, medicina tradicional africana, plantas medicinais, medicina afro-brasileira, Candomblé, diáspora africana, conhecimento tradicional e medicina integrativa. Para cada espécie, os respectivos nomes científicos foram combinados com termos relacionados a uso tradicional, fitoquímica, compostos bioativos, farmacologia, atividade biológica e etnofarmacologia, buscando contemplar tanto a literatura sobre usos tradicionais quanto as evidências experimentais disponíveis.

Foram elegíveis publicações disponíveis entre 1990 e 2026, que apresentassem informações relacionadas aos objetivos da revisão. Foram excluídas duplicatas, estudos sem identificação botânica suficientemente confiável, publicações sem informações metodológicas ou descritivas adequadas e trabalhos sem relação direta com usos medicinais, etnobotânicos, farmacológicos ou ritual-terapêuticos das espécies selecionadas. O processo de seleção compreendeu a remoção de duplicatas, triagem de títulos e resumos e avaliação dos textos completos, com aplicação dos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos.

Os dados foram extraídos e organizados em matrizes comparativas, contemplando cinco dimensões analíticas: (i) usos terapêuticos tradicionais; (ii) compostos bioativos e características fitoquímicas; (iii) evidências farmacológicas e atividades biológicas descritas; (iv) relevância ritual-terapêutica; e (v) permanência

diaspórica, transmissão de conhecimentos e conservação biocultural. A síntese dos dados foi qualitativa e comparativa, não sendo realizada metanálise em razão da heterogeneidade dos desenhos dos estudos, partes vegetais avaliadas, preparações utilizadas, modelos experimentais e desfechos investigados. Sempre que informado nas publicações, os achados foram classificados de acordo com a natureza da evidência em dados fitoquímicos, estudos in vitro, estudos in vivo e evidências clínicas. A atividade biológica observada em modelos experimentais não foi interpretada como equivalente à eficácia terapêutica em seres humanos.

As fontes bibliográficas de caráter histórico, antropológico e etnobotânico, incluindo livros e documentos especializados, foram utilizadas prioritariamente para contextualizar a origem, circulação, transmissão e permanência dos conhecimentos e usos das espécies no contexto africano e afro-brasileiro. Essas fontes não foram utilizadas como substitutas das evidências farmacológicas ou clínicas, que foram analisadas separadamente segundo sua natureza e nível de evidência.

Entre as principais limitações metodológicas estão a heterogeneidade da literatura disponível, a predominância de estudos pré-clínicos em relação às evidências clínicas e a variação dos usos e práticas entre diferentes comunidades afro-brasileiras. Essas características limitam a comparabilidade direta entre os estudos e impedem generalizações automáticas dos usos tradicionais ou dos resultados experimentais. Dessa forma, os achados foram interpretados de maneira contextualizada, distinguindo-se conhecimento tradicional, evidência fitoquímica, atividade farmacológica experimental e evidência clínica.

3-Resultados

Com base nos critérios descritos, foram selecionadas nove espécies amplamente reconhecidas nos sistemas médicos afro-diaspóricos: *Abrus precatorius* L., *Cola acuminata* (P.Beauv.) Schott & Endl., *Cryptolepis nigrescens* (Wennberg) L. Joubert & Bruyns, *Dioscorea cayennensis* subsp. *rotundata* (Poir.) J. Miège, *Dracaena fragrans* (L.) Ker Gawl., *Elaeis guineensis* Jacq., *Garcinia kola* Heckel, *Kalanchoe crenata* (Andrews) Haw., *Newbouldia laevis* (P. Beauv.) Seem. ex Bureau.

O processo de busca bibliográfica identificou inicialmente 1.247 registros provenientes das bases consultadas e de fontes complementares. Após a remoção de 312 duplicatas, permaneceram 935 registros para triagem por título e resumo. Nessa etapa, 731 foram excluídos por inadequação ao objeto ou aos critérios definidos.

Os 204 registros potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura do texto completo. Destes, 139 foram excluídos por ausência de identificação botânica confiável, insuficiência metodológica ou ausência de informações pertinentes aos usos medicinais, etnobotânicos, farmacológicos ou ritual-terapêuticos.

Ao final, 65 publicações científicas atenderam aos critérios de elegibilidade e compuseram a síntese qualitativa. Adicionalmente, 12 livros e documentos especializados foram utilizados como fontes complementares para contextualização histórica, antropológica e etnobotânica.

3.1-Espécies de origem africana preservadas na medicina tradicional afro-brasileira

As nove espécies selecionadas representam importantes componentes da herança etnomédica africana preservada em comunidades afro-brasileiras. Embora pertençam a diferentes famílias botânicas, todas apresentam registros consistentes de uso terapêutico e ritual tanto na África quanto no Brasil, evidenciando a continuidade dos conhecimentos tradicionais ao longo da diáspora africana. Suas principais características etnobotânicas são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1. Espécies africanas preservadas em comunidades afro-brasileiras e suas principais características etnobotânicas

Espécie	Família botânica	Origem africana	Preservação afro-brasileira	Principais usos tradicionais
<i>Abrus precatorius</i> L.	Fabaceae	África tropical	Cultivada em cercas, muros e junto á arvores sagradas	Inflamações, dores, proteção espiritual
<i>Cola acuminata</i> (P.Beauv.) Schott & Endl.	Malvaceae	África Ocidental	Cultivada como árvore sacralizada	Estimulante, fortalecimento corporal e usos litúrgicos
<i>Cryptolepis nigrescens</i> (Wennberg) L.Joubert & Bruyns	Apocynaceae	África Ocidental e Central	Encontrada em locais especiais do terreiro e empregada para diversas divindades	Febres, infecções e purificação corporal
<i>Dioscorea cayennensis</i> subsp. <i>rotundata</i> (Poir.) J.	Dioscoreaceae	África Ocidental	Cultivada para alimentação da comunidade e pratos	Fortalecimento nutricional e alimentação sagrada

Miège			ritualísticos	
<i>Dracaena fragrans</i> (L.) Ker Gawl.	Asparagaceae	África tropical	Observada nos jardins litúrgicos e espaços ritualísticos	Limpeza espiritual, proteção e fortalecimento energético
<i>Elaeis guineensis</i> Jacq.	Arecaceae	África Ocidental	Extremamente difundida e cultivada nos quintais sagrados	Alimentação ritual, azeite litúrgico e fortalecimento corporal
<i>Garcinia kola</i> Heckel	Clusiaceae	África Ocidental	Cultivada como uma das árvores sagradas dos terreiros	Doenças respiratórias, revitalização e proteção espiritual
<i>Kalanchoe crenata</i> (Andrews) Haw.	Crassulaceae	África tropical	Presente nas hortas medicinais e quintais sagrados	Cicatrização, inflamações e limpeza espiritual
<i>Newbouldia laevis</i> (P. Beauv.) Seem. ex Bureau	Bignoniaceae	África Ocidental e Central	Preservação simbólica, cultivada nas entradas dos terreiros	Proteção espiritual, febres e equilíbrio ritual

De forma geral, os usos terapêuticos concentram-se no tratamento de processos inflamatórios, doenças infecciosas, distúrbios respiratórios, dores e alterações gastrointestinais, além do fortalecimento físico e imunológico. Algumas espécies, como *D. cayennensis* subsp. *rotundata* (Poir.) J. Miège e *E. Guineensis* Jacq., também desempenham papel relevante na alimentação ritual e na promoção da saúde comunitária (COURSEY, 1967; OWOYELE & OWOLABI, 2014; SALEHI et al., 2019).

A análise fitoquímica revela ampla diversidade de metabólitos secundários, destacando alcaloides, flavonoides, taninos, saponinas, terpenos, compostos fenólicos e óleos essenciais. Entre os constituintes mais estudados estão a criptolepina/*Cryptolepis nigrescens* (Wennberg) L. Joubert & Bruyns (ADASE et al., 2022; AFOLAYAN et al., 2024), os biflavonoides/*Garcinia kola* Haeckel, a cafeína/*Cola acuminata* (P. Beauv.) Schott & Endl. e a diosgenina/*Dioscorea cayennensis* subsp. *rotundata* (Poir.) J. Miège associados a diferentes mecanismos farmacológicos (FAROMBI et al., 2005; ICHETAONYE et al., 2024; JACOB et al., 2024; WANG et al., 2023; OKORO, et al., 2022).

As evidências experimentais disponíveis indicam predominância de atividades anti-inflamatórias, antimicrobianas e antioxidantes, além de efeitos analgésicos, cicatrizantes, imunomoduladores, hepatoprotetores, neuroativos e antimaláricos, embora a natureza e a robustez dessas evidências variem entre as espécies e os modelos experimentais. Entre os exemplos descritos na literatura, destacam-se as atividades analgésica e anti-inflamatória de *Kalanchoe crenata* (NGUELEFACK et al., 2006), as atividades antimicrobianas de *Newbouldia laevis* (GORMEZ et al., 2015; OKAGU; NDEFO; AGBO, 2022), os efeitos antioxidantes associados ao kolaviron de *Garcinia kola* (FAROMBI; AKANNI; EMEROLE, 2005; IBUKUNOLUWA; ADEDAYO; ADEYEMI, 2022) e as propriedades farmacológicas descritas para espécies de *Dioscorea* (SALEHI et al., 2019; WANG et al., 2023) e *Dracaena* (SUN et al., 2019). Para *Abrus precatorius*, a literatura também descreve diferentes atividades farmacológicas, mas sua conhecida toxicidade, particularmente relacionada à abrina, exige que qualquer interpretação terapêutica seja acompanhada de avaliação rigorosa de segurança (QIAN et al., 2022; OLSNES, 2004). Em conjunto, essas evidências apresentam convergências parciais com usos terapêuticos registrados na Medicina Tradicional Africana e preservados, com adaptações e ressignificações, em sistemas afro-brasileiros de cuidado (SOFOWORA, 1982; IWU, 2014; BARROS; NAPOLEÃO, 1999; AMUSA; OGIDAN, 2017).

Além da dimensão farmacológica, todas as espécies apresentam importância ritual-terapêutica. Nos terreiros de Candomblé, são empregadas em banhos, defumações, oferendas e rituais de purificação e proteção espiritual, integrando práticas voltadas ao equilíbrio entre corpo, espiritualidade, ancestralidade e comunidade. Essa multifuncionalidade evidencia que, na medicina tradicional afro-brasileira, as plantas medicinais constituem simultaneamente recursos terapêuticos, elementos simbólicos e componentes fundamentais do patrimônio biocultural.

Em conjunto, os resultados demonstram que essas espécies preservam um sistema de conhecimentos no qual biodiversidade, práticas terapêuticas e valores culturais permanecem interligados. Os terreiros destacam-se, nesse contexto, como espaços estratégicos para a conservação de espécies medicinais, a transmissão de conhecimentos tradicionais e o fortalecimento de práticas que dialogam com os princípios contemporâneos da medicina integrativa.

3.2-Análise Comparativa Etnofarmacológica

A análise comparativa evidencia recorrência de determinadas categorias de uso tradicional e de atividades biológicas investigadas experimentalmente, mas essa correspondência deve ser interpretada como convergência de hipóteses terapêuticas, e não como validação clínica dos usos. As diferenças entre espécies, preparações,

doses, modelos experimentais e contextos culturais impedem inferir uma relação direta entre seu uso tradicional e eficácia.

3.2.1-Principais categorias terapêuticas

As espécies analisadas apresentam ampla diversidade de aplicações terapêuticas, com predominância de usos voltados ao tratamento de processos inflamatórios, doenças infecciosas, distúrbios respiratórios, dores, alterações gastrointestinais e fortalecimento físico e imunológico (SOFOWORA, 1982; IWU, 2014). Essas categorias terapêuticas constituem um núcleo funcional recorrente na Medicina Tradicional Africana e permanecem preservadas nos sistemas afro-brasileiros de cuidado.

Tabela 2. Categorias terapêuticas principais das espécies africanas preservadas em comunidades afro-brasileiras

Espécie	Uso tradicional	Compostos principais	Evidência farmacológica
<i>Abrus precatorius</i> L.	Inflamações, dores, infecções, proteção espiritual	Abrina, flavonoides, saponinas, taninos	Anti-inflamatória, antimicrobiana, antioxidante, analgésica
<i>Cola acuminata</i> (P.Beauv.) Schott & Endl.	Estimulante, fadiga, fortalecimento corporal, usos rituais	Caféina, teobromina, flavonoides	Neuroestimulante, antioxidante, antimicrobiana
<i>Cryptolepis nigrescens</i> (Wennberg) L.Joubert & Bruyns	Febres, malária, infecções, purificação corporal	Criptolepina, alcaloides indólicos, flavonoides	Antimalárica, antimicrobiana, anti-inflamatória
<i>Dioscorea cayennensis</i> subsp. <i>rotundata</i> (Poir.) J.	Fortalecimento nutricional, fadiga, inflamações	Diosgenina, saponinas esteroidais, compostos fenólicos	Antioxidante, imunomoduladora, anti-inflamatória
<i>Dracaena fragrans</i> (L.) Ker Gawl.	Limpeza espiritual, proteção energética, dores e inflamações	Flavonoides, saponinas, terpenos	Antioxidante, antimicrobiana, anti-inflamatória
<i>Elaeis guineensis</i> Jacq.	Cicatrização, fortalecimento corporal, alimentação ritual	Carotenoides, tocotrienóis, compostos fenólicos	Antioxidante, cardioprotetora, anti-inflamatória
<i>Garcinia kola</i> Heckel	Tosse, bronquite, fadiga, fortalecimento espiritual	Kolaviron, biflavonoides, taninos	Antioxidante, hepatoprotetora, antimicrobiana
<i>Kalanchoe crenata</i> (Andrews) Haw.	Feridas, inflamações, doenças respiratórias	Bufadienolídeos, flavonoides, saponinas	Cicatrizante, anti-inflamatória, antimicrobiana
<i>Newbouldia laevis</i> (P. Beauv.) Seem. ex Bureau	Febres, epilepsia, dores, proteção espiritual	Flavonoides, alcaloides, iridoides	Anticonvulsivante, antimicrobiana, analgésica

Conforme sintetizado na Tabela 2, inflamações e infecções representam as indicações terapêuticas mais frequentes entre as espécies estudadas, seguidas por aplicações relacionadas ao fortalecimento físico, à recuperação do organismo e ao tratamento de distúrbios respiratórios. Espécies como *C. acuminata* (P. Beauv.) Schott & Endl., *D. cayennensis* subsp. *rotundata* (Poir.) J. Miège, *E. guineensis* Jacq. e *G. kola* Heckel destacam-se pelo uso tradicional como tônicos e agentes revitalizantes (FAROMBI et al., 2005; IBUKUNOLUWA et al., 2022; ICHETAONYE et al., 2024; JACOB et al., 2024) e apresenta usos de suas folhas como antiviral e no combate de inflamações (ALVES et al., 2025), enquanto *K. crenata* (Andrews) Haw. e *N. Laevis* (P. Beauv.) Seem. ex Bureau apresentam maior associação com afecções respiratórias e processos infecciosos (OKAGU et al., 2022; KOŁODZIEJCZYK-CZEPAS, 2017; GORMEZ et al., 2015; QUAZI et al., 2011; NGUELEFACK et al., 2006).

A recorrência de inflamações, infecções e dor, associada a resultados farmacológicos em algumas espécies, constitui um achado relevante para a formulação de hipóteses de pesquisa. Entretanto, a literatura disponível não permite afirmar elevada concordância entre sistemas tradicionais e ciência biomédica, pois os níveis de evidência são heterogêneos e predominantemente pré-clínicos.

3.2.2-Convergências farmacológicas

A análise fitoquímica das espécies investigadas evidencia predominância de flavonoides, alcaloides, taninos, saponinas, terpenos e compostos fenólicos, classes de metabólitos secundários amplamente reconhecidas por suas atividades biológicas e farmacológicas (IWU, 2014; YUAN et al., 2016). A recorrência desses compostos fornece suporte científico para diversos usos terapêuticos descritos na Medicina Tradicional Africana e preservados nos sistemas afro-brasileiros de cuidado.

Tabela 3. Principais compostos bioativos e atividades farmacológicas das espécies africanas preservadas em comunidades afro-brasileiras

Espécie	Principais compostos bioativos	Principais atividades
---------	--------------------------------	-----------------------

		farmacológicas
<i>Abrus precatorius</i> L.	Abrina, flavonoides, alcaloides, saponinas, taninos	Anti-inflamatória, antimicrobiana, antioxidante, analgésica
<i>Cola acuminata</i> (P.Beauv.) Schott & Endl.	Cafeína, teobromina, taninos, flavonoides	Neuroestimulante, antioxidante, antimicrobiana, estimulante metabólica
<i>Cryptolepis nigrescens</i> (Wennberg) L.Joubert & Bruyns	Criptolepina, alcaloides indólicos, flavonoides, compostos fenólicos	Antimalárica, antimicrobiana, anti-inflamatória, antioxidante
<i>Dioscorea cayennensis</i> subsp. <i>rotundata</i> (Poir.) J. Miège	Diosgenina, saponinas esteroidais, compostos fenólicos	Antioxidante, imunomoduladora, anti-inflamatória, nutricional
<i>Dracaena fragrans</i> (L.) Ker Gawl.	Flavonoides, saponinas, terpenos, compostos fenólicos	Antioxidante, antimicrobiana, anti-inflamatória
<i>Elaeis guineensis</i> Jacq.	Carotenoides, tocotrienóis, vitamina E, compostos fenólicos	Antioxidante, cardioprotetora, anti-inflamatória
<i>Garcinia kola</i> Heckel	Kolaviron, biflavonoides, taninos, xantonas	Antioxidante, hepatoprotetora, antimicrobiana, imunomoduladora
<i>Kalanchoe crenata</i> (Andrews) Haw.	Bufadienolídeos, flavonoides, saponinas, triterpenos	Cicatrizante, anti-inflamatória, antimicrobiana, analgésica
<i>Newbouldia laevis</i> (P. Beauv.) Seem. ex Bureau	Flavonoides, alcaloides, iridoides, taninos	Anticonvulsivante, antimicrobiana, analgésica, antioxidante

Conforme apresentado na Tabela 3, atividades anti-inflamatórias, antimicrobianas e antioxidantes aparecem com frequência, acompanhadas por efeitos analgésicos, cicatrizantes, imunomoduladores e outros resultados específicos. Esses achados representam atividades descritas em modelos experimentais ou revisões, devendo ser diferenciados de eficácia clínica.

As espécies *K. crenata* (Andrews) Haw. e *N. laevis* (P. Beauv.) Seem. ex Bureau apresentam diversidade fitoquímica e múltiplas atividades experimentais (RASHED, 2021), enquanto *C. nigrescens* (Wennberg) L. Joubert & Bruyns e *G. kola* Heckel se destacam por linhas de investigação relacionadas a doenças infecciosas, inflamação e estresse oxidativo (ADASE et al., 2022; IBUKUNOLUWA et al., 2022; AFOLAYAN et al., 2024). A interpretação desses resultados deve considerar a natureza dos modelos utilizados e a necessidade de confirmação em estudos de segurança e eficácia.

3.2.3-Interseções entre ritual e terapia

Um dos principais achados deste estudo foi a estreita integração entre funções terapêuticas e ritualísticas das espécies analisadas. Nos sistemas afro-brasileiros de cuidado, as plantas medicinais são utilizadas de forma simultânea em práticas de tratamento, proteção espiritual, fortalecimento comunitário e manutenção do equilíbrio entre corpo, ancestralidade e território (VERGER, 1995; VOEKS, 1997, DOMINGOS, 2021). Essa articulação entre dimensões biológicas, simbólicas e espirituais constitui uma característica central das medicinas afro-diaspóricas (FONSECA & BALICK, 2018). A **Tabela 4** sintetiza os principais usos terapêuticos e ritualísticos das espécies investigadas.

Tabela 4. Comparação entre usos rituais e terapêuticos das espécies africanas preservadas em comunidades afro-brasileiras

Espécie	Usos terapêuticos tradicionais	Usos ritualísticos	Associação simbólica/espiritual
<i>Abrus precatorius</i> L.	Tratamento de dores, inflamações e infecções	Amuletos, assentamentos, banhos de proteção espiritual e iniciações	Proteção contra negatividade e fortalecimento corporal
<i>Cola acuminata</i> (P.Beauv.) Schott & Endl.	Estimulante físico, combate à fadiga e revitalização	Oferendas, rituais comunitários, iniciações, obrigações anuais, fortalecimento espiritual e divinação	Vitalidade, comunicação espiritual e cabeça espiritual (ori)
<i>Cryptolepis nigrescens</i> (Wennberg) L.Joubert & Bruyns	Tratamento de febres, malária e infecções	Banhos de purificação e iniciáticos, oferendas aos orixás	Equilíbrio espiritual e realização dos pedidos destinados às divindades
<i>Dioscorea cayennensis</i> subsp. <i>rotundata</i> (Poir.) J. Miège	Fortalecimento nutricional e recuperação física	Alimentação ritual e oferendas litúrgicas	Fertilidade, sustento e continuidade ancestral
<i>Dracaena fragrans</i> (L.) Ker Gawl.	Alívio de dores, inflamações e fortalecimento corporal	Banhos de descarrego, proteção espiritual e ornamentação ritual	Purificação, proteção energética, excitação, transe
<i>Elaeis guineensis</i> Jacq.	Cicatrização, fortalecimento	Produção do azeite	Fertilidade, energia vital e

	nutricional e cuidado corporal	litúrgico, oferendas e rituais de axé	força espiritual, apaziguamento de divindades
<i>Garcinia kola</i> Heckel	Tratamento respiratório, fortalecimento imunológico e combate à fadiga	Cerimônias religiosas, revitalização espiritual e oráculo sagrado	Vitalidade, resistência corporal, fortalecimento espiritual e ancestralidade
<i>Kalanchoe crenata</i> (Andrews) Haw.	Cicatrização de feridas, inflamações e doenças respiratórias	Banhos de limpeza espiritual, fortalecimento energético e oferendas	Restauração corporal, renovação espiritual, equilíbrio e calma
<i>Newbouldia laevis</i> (P. Beauv.) Seem. ex Bureau	Tratamento de febres, dores e distúrbios neurológicos	Reconhecimento de cargos honoríficos, rituais iniciáticos e banhos de prosperidade	Ancestralidade, proteção espiritual e honrarias

Os dados apresentados na Tabela 4 demonstram que todas as espécies exercem funções complementares nos sistemas tradicionais de cuidado, associando aplicações medicinais a práticas de purificação, proteção, fortalecimento espiritual e manutenção do axé. Espécies como *D. fragrans* (L.) Ker Gawl. e *E. guineensis* Jacq. destacam-se pelo emprego frequente em banhos, defumações e rituais de purificação (AZEVEDO & RAMOS, 2026), enquanto *C acuminata* (P. Beauv.) Schott & Endl., *G. kola* Heckel e *N laevis* (P. Beauv.) Seem. ex Bureau apresentam forte associação com vitalidade, proteção espiritual e ancestralidade (VERGER, 1995; BARROS, 1993).

Esses resultados evidenciam que, nas tradições afro-brasileiras, o processo terapêutico transcende a dimensão biológica, incorporando fatores culturais, espirituais e comunitários como componentes indissociáveis da saúde (MOTA & TRAD, 2011). Essa compreensão holística converge com os princípios da medicina integrativa, que reconhecem a influência das dimensões psicossociais, culturais e espirituais na promoção do bem-estar e no cuidado centrado na pessoa (WHO, 2013; SANTOS, 2010).

3.2.4-Permanência diaspórica e conservação biocultural

Além da preservação material das espécies vegetais, observou-se a continuidade de elementos imateriais fundamentais dos sistemas médicos afro-diaspóricos, especialmente das denominações ritualísticas de origem africana, predominantemente em língua iorubá. Esses nomes permanecem amplamente utilizados nos terreiros e em outros espaços tradicionais de cuidado, sendo transmitidos juntamente com conhecimentos terapêuticos, cosmológicos e litúrgicos ao longo das gerações. Embora muitas espécies tenham incorporado denominações populares brasileiras, a manutenção dos nomes ritualísticos evidencia processos de continuidade cultural, memória e ancestralidade (VERGER, 1995; BARROS, 1993). A **Tabela 5** apresenta uma síntese das nomenclaturas botânicas, por ordem alfabética das espécies, seus nomes populares e ritualísticos das plantas analisadas.

Tabela 5. Nomenclaturas botânicas, populares e ritualísticas de espécies africanas preservadas em comunidades afro-brasileiras.

Nome científico	Família botânica	Nomes populares	Nome Ritualístico
<i>Abrus precatorius</i> L.	Fabaceae	Jequiriti, olho-de-cabra, ervilha-do-diabo, olho-de-pombo, tento	<i>Ewe jeje, Werenjeje</i>
<i>Cola acuminata</i> (P.Beauv.) Schott & Endl.	Malvaceae	Noz-de-cola, obi	<i>Obi</i>
<i>Cryptolepis nigrescens</i> (Wennberg) L.Joubert & Bruyns	Apocynaceae	Obó	<i>Ogbó</i>
<i>Dioscorea cayennensis</i> subsp. <i>rotundata</i> (Poir.) J. Miège	Dioscoreaceae	Inhame, inhame-da-costa, cará-africano	<i>Isu</i>
<i>Dracaena fragrans</i> (L.) Ker Gawl.	Asparagaceae	Pau-d'água, dracena, peregum	<i>Pèrègún</i>
<i>Elaeis guineensis</i> Jacq.	Arecaceae	Dendzeiro, dendê	<i>Igi opé</i>
<i>Garcinia kola</i> Heckel	Clusiaceae	Orobô	<i>Orogbo</i>
<i>Kalanchoe crenata</i> (Andrews) Haw.	Crassulaceae	Saião, coirama, folha-da-costa	<i>Odundun</i>
<i>Newbouldia laevis</i> (P. Beauv.) Seem. ex Bureau	Bignoniaceae	Árvore-da-vida africana, akoko	<i>Akoko</i>

Os dados apresentados na Tabela 5 demonstram que a permanência dessas espécies envolve não apenas sua conservação biológica, mas também a transmissão de sistemas de conhecimento associados às práticas terapêuticas e religiosas. Nos terreiros, as denominações ritualísticas preservam significados relacionados às propriedades simbólicas das plantas, às suas associações com os Orixás e às funções desempenhadas nos processos de cura e proteção espiritual (VERGER, 1995; VOEKS, 1997).

Essa continuidade linguística reforça o papel dos terreiros como espaços de salvaguarda do patrimônio biocultural afro-brasileiro, nos quais biodiversidade, memória, espiritualidade e saúde permanecem profundamente articuladas. Assim, a preservação das nomenclaturas ritualísticas constitui um importante indicador da permanência dos sistemas médicos africanos na diáspora e da contribuição desses territórios para a conservação integrada da diversidade biológica e cultural (CARNEY & ROSOMOFF, 2009; SANTOS, 2010).

3.3-Contribuições para a Medicina Integrativa, Saúde Global e Considerações Éticas

As possíveis interfaces das espécies analisadas com a medicina integrativa devem ser compreendidas de forma crítica. Os dados reunidos apontam interesse farmacológico, cultural, alimentar e comunitário, mas não permitem classificar automaticamente as espécies como recursos terapêuticos comprovados ou como PICS estabelecidas. A Tabela 6 sintetiza possibilidades de interface, distinguindo o uso tradicional das evidências farmacológicas disponíveis.

Tabela 6. Interfaces potenciais das espécies africanas preservadas em comunidades afro-brasileiras com a medicina integrativa, considerando evidências tradicionais e farmacológicas disponíveis.

Espécie	Potencial fitoterápico	Possível aplicação em PICS	Dimensão ritual-terapêutica	Potencial em saúde integrativa
<i>Abrus precatorius</i> L.*	Anti-inflamatório e analgésico	Fitoterapia tradicional (com restrição toxicológica e controle rigoroso)	Proteção espiritual e fortalecimento corporal	Estudos farmacológicos e uso supervisionado em preparações tradicionais
<i>Cola acuminata</i> (P.Beauv.) Schott & Endl.	Estimulante e antioxidante	Terapias energéticas e fortalecimento físico	Vitalidade, fortalecimento espiritual e rituais comunitários	Promoção do bem-estar e manejo da fadiga
<i>Cryptolepis nigrescens</i> (Wennberg) L.Joubert & Bruyns	Antimalárico e antimicrobiano	Fitoterapia tradicional africana	Banhos de purificação corporal e limpeza energética	Potencial em doenças infecciosas e práticas integrativas interculturais
<i>Dioscorea cayennensis</i> subsp. <i>Rotundata</i> (Poir.) J. Miège	Nutracêutico e imunomodulador	Alimentação terapêutica e medicina nutricional	Fortalecimento corporal e alimentação ritual	Promoção nutricional e saúde comunitária
<i>Dracaena fragrans</i> (L.) Ker Gawl.	Anti-inflamatório e antioxidante	Banhos terapêuticos e aromaterapia ritual	Limpeza espiritual e proteção energética	Saúde emocional, espiritualidade e bem-estar
<i>Elaeis guineensis</i> Jacq.	Antioxidante e cardioprotetor	Nutrição funcional e fitoterapia	Alimentação litúrgica e fortalecimento do axé	Saúde cardiovascular e práticas alimentares integrativas
<i>Garcinia kola</i> Heckel	Antioxidante e imunomodulador	Fitoterapia respiratória e fortalecimento imunológico	Revitalização espiritual e fortalecimento energético	Promoção da imunidade e saúde integrativa
<i>Kalanchoe crenata</i> (Andrews) Haw.	Cicatrizante e anti-inflamatório	Fitoterapia dermatológica e práticas populares de cuidado	Purificação e restauração do equilíbrio mental	Cuidado integrativo de feridas e inflamações
<i>Newbouldia laevis</i> (P. Beauv.) Seem. ex Bureau	Antimicrobiano e analgésico	Terapias tradicionais africanas e cuidado comunitário	Proteção espiritual e equilíbrio financeiro	Saúde comunitária e terapias interculturais

*Devido à toxicidade conhecida de algumas partes da planta, aplicações terapêuticas de *Abrus precatorius* exigem rigorosa avaliação de segurança.

Espécies como *C. Nigrescens* (Wennberg) L. Joubert & Bruyns, *G. kola* Heckel, *K. crenata* (Andrews) Haw.e *N. laevis* (P. Beauv.) Seem. ex Bureau apresentam linhas de investigação farmacológica relevantes (ICHETAONYE et al.,2024), mas a maior parte da evidência disponível é experimental. *Dracaena fragrans* Ker Gawl. e *E. guineensis* Jacq. também apresentam interesse cultural, alimentar, comunitário e farmacológico (SUN et al., 2019; THU et al., 2019; TOW et al., 2021). Esses dados justificam novas investigações, sem equivaler a comprovação de eficácia clínica.

Além da dimensão farmacológica, os sistemas médicos afro-diaspóricos contribuem para o debate sobre pluralismo médico e saúde global ao integrar dimensões corporais, espirituais, sociais e ambientais do cuidado.

Essa característica dialoga com estratégias internacionais de valorização das medicinas tradicionais, desde que a integração aos sistemas de saúde seja segura, baseada em evidências e culturalmente apropriada (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2025; SANTOS, 2010).

Os terreiros também podem atuar como espaços de conservação biocultural. Além de manterem espécies medicinais, esses territórios preservam conhecimentos ecológicos, práticas de cuidado, formas de transmissão e significados culturais, contribuindo simultaneamente para a diversidade biológica e para a continuidade do patrimônio afro-brasileiro (VOEKS, 1997; CARNEY; ROSOMOFF, 2009; NIEL; PEREIRA, 2019).

A valorização científica desses sistemas de conhecimento impõe desafios éticos. Informações sobre plantas e práticas de cuidado foram preservadas em contextos históricos marcados por racismo, intolerância religiosa e invisibilização acadêmica. Pesquisas devem reconhecer os detentores dos conhecimentos, respeitar direitos coletivos e observar princípios de acesso e repartição justa de benefícios (QUIJANO, 2005; SANTOS, 2010; SILVA et al., 2020; CONVENTION ON BIOLOGICAL DIVERSITY, 2011).

Nesse contexto, a articulação entre ciência e conhecimentos tradicionais deve fundamentar-se em ética intercultural, reconhecimento dos direitos coletivos, proteção do patrimônio biocultural e valorização da diversidade epistemológica. Esses princípios são relevantes tanto para a pesquisa etnofarmacológica quanto para a construção de abordagens responsáveis em medicina integrativa.

4-Discussão

4.1 Conhecimento tradicional e evidência farmacológica

Os resultados reforçam que a seleção etnofarmacológica de espécies não depende exclusivamente de sua caracterização química. O valor do conhecimento tradicional reside também na capacidade de indicar relações recorrentes entre espécies, modos de preparo, contextos de uso e necessidades de cuidado. Ao mesmo tempo, a investigação científica deve preservar a distinção entre indicação tradicional, presença de metabólitos, atividade em modelos experimentais e benefício clínico. A convergência observada neste estudo é, portanto, mais adequadamente compreendida como ponto de partida para hipóteses farmacológicas do que como validação dos sistemas tradicionais (ELISABETSKY, 2003; PEI, 2001; YUAN et al., 2016).

4.2 Segurança, toxicologia e limites de extrapolação

A presença de atividade biológica não determina segurança. *Abrus precatorius* é um exemplo particularmente importante, pois a presença de abrina modifica substancialmente qualquer interpretação sobre uso terapêutico (GARANIYA & BAPODRA, 2014). O estudo de plantas tradicionais deve, portanto, incorporar avaliação toxicológica, parte utilizada, dose, via de administração, preparação e possíveis interações (AGU et al., 2025). Essa cautela é igualmente necessária para outras espécies quando os estudos disponíveis não permitem estabelecer margem terapêutica ou segurança clínica (OLSNES, 2004; QIAN et al., 2022; CHOPRA et al., 2020).

4.3 Dimensão ritual-terapêutica e sistemas ampliados de cuidado

Nos sistemas afro-brasileiros, o cuidado não se restringe à ação farmacológica da planta. Práticas como banhos, defumações, oferendas, iniciações e usos alimentares estão inseridas em sistemas simbólicos e comunitários específicos. A interpretação biomédica isolada pode, por isso, reduzir o significado das práticas. A medicina integrativa oferece possibilidade de diálogo entre diferentes formas de cuidado, mas esse diálogo deve preservar a autonomia conceitual dos sistemas tradicionais e evitar a conversão automática de categorias religiosas em diagnósticos ou tratamentos biomédicos (MOTA; TRAD, 2011; AHLBERG, 2017; SILVA; FERNANDEZ; SILVA, 2020).

4.4 Diáspora, território e conservação biocultural

A permanência das espécies estudadas demonstra que a diáspora também possui dimensão botânica e ecológica. A transmissão de espécies foi acompanhada pela transmissão de nomes, usos, formas de cultivo e conhecimentos sobre seus contextos de utilização. Terreiros e quintais sagrados podem funcionar como espaços de conservação biocultural, mas essa função depende das condições territoriais, da continuidade comunitária e da transmissão intergeracional dos conhecimentos (ALVES & ROSA, 2007; CARNEY; ROSOMOFF, 2009; VOEKS, 1997, GOMES & BANDEIRA, 2012; PÁSA et al., 2019).

Estudos como o de REIS et al. (2023) revelam como o conhecimento etnobotânico é transmitido de geração em geração, destacando a importância dessas práticas para a manutenção das tradições e da biodiversidade local. Porém, esses autores ainda destacam que as formas de uso dessas plantas, passadas de geração a geração, comumente pela tradição oral, são as mais diversas e precisam ser divulgadas e popularizadas de forma segura e correta, para que, assim, a população possa usufruir de seus benefícios terapêuticos. Para tanto, cuidados na manipulação desses vegetais precisam ser considerados, a exemplo da correta identificação popular ou botânica, forma de preparo e indicação terapêutica da espécie, pois algumas plantas podem ser consideradas tóxicas

4.5 Colonialidade, racismo e reconhecimento dos detentores do conhecimento

A produção científica sobre medicinas tradicionais ocorre em contextos históricos marcados por relações assimétricas de poder. A colonialidade do saber pode produzir a desqualificação de conhecimentos tradicionais ou sua apropriação seletiva quando apenas os componentes passíveis de tradução farmacológica são valorizados. No caso das comunidades afro-brasileiras, essa questão se articula ainda às experiências de racismo e intolerância religiosa. A pesquisa deve reconhecer os detentores dos conhecimentos, assegurar participação adequada e respeitar direitos coletivos e mecanismos de repartição de benefícios (QUIJANO, 2005; SANTOS, 2010; SATO et al., 2026; POSEY; DUTFIELD, 1996).

4.6 Implicações para a medicina integrativa

As possíveis contribuições para a medicina integrativa podem ser organizadas em três níveis: farmacológico, cultural e territorial-comunitário. As espécies podem orientar novas pesquisas sobre produtos naturais e práticas de cuidado, mas não devem ser apresentadas como medicamentos comprovados. Uma integração responsável requer evidências de eficácia e segurança, controle de qualidade, adequação cultural e participação das comunidades, em consonância com as estratégias da Organização Mundial da Saúde (COHRS & BIGNARDI, 2026; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2025).

4.7 Limitações e perspectivas

A heterogeneidade dos estudos incluídos, a predominância de evidências pré-clínicas e a variação dos usos entre comunidades limitam generalizações. Também há diferenças entre extratos, partes vegetais, preparações e modelos experimentais. Estudos futuros podem avançar por meio de desenhos participativos e interculturais, documentação botânica rigorosa, avaliação toxicológica, padronização de preparações, investigação farmacológica comparável e estudos clínicos quando houver justificativa científica e ética.

5-Conclusão

Esta revisão reuniu e analisou evidências etnofarmacológicas sobre nove espécies medicinais de origem africana preservadas em comunidades afro-brasileiras, considerando usos tradicionais, características fitoquímicas, atividades farmacológicas descritas e funções ritual-terapêuticas. Foram identificadas convergências parciais entre determinados usos tradicionais e atividades biológicas investigadas experimentalmente, mas a base científica permanece heterogênea e predominantemente pré-clínica.

A realização desse estudo sobre as plantas medicinais de comunidades afro-brasileiras também permitiu uma revisão rápida e abrangente da produção científica sobre o tema, envolvendo os conhecimentos tradicionais sobre o uso de plantas medicinais no atendimento e os seus usos místicos e religiosos, suas características fitoquímicas, atividades farmacológicas descritas e funções ritual-terapêuticas. Da mesma forma que contribui para reafirmar a importância dos saberes e conhecimentos tradicionais sobre o uso de plantas medicinais como forma de alcançar um estado de saúde plena (física, mental e espiritual) e a uma melhor qualidade de vida acessível para todas as pessoas que buscarem o seu acesso e uso nos terreiros

As espécies analisadas não podem ser compreendidas exclusivamente como recursos farmacológicos. Sua permanência em territórios afro-brasileiros está associada à transmissão de conhecimentos, práticas de cuidado, valores simbólicos e relações com o território. Terreiros e espaços de cultivo podem contribuir para a conservação biocultural e para a continuidade de sistemas tradicionais de conhecimento.

As possíveis interfaces com a medicina integrativa devem ser desenvolvidas criticamente, considerando eficácia e segurança, contexto cultural e direitos coletivos. As espécies identificadas constituem objetos relevantes para futuras investigações etnofarmacológicas, fitoquímicas, toxicológicas e clínicas, sem que o uso tradicional ou a atividade experimental sejam interpretados, isoladamente, como comprovação de eficácia terapêutica.

Disponibilidade dos dados

Os dados e informações analisados neste estudo são provenientes de publicações científicas, livros e documentos especializados identificados nas bases de dados e fontes descritas na seção de Metodologia. As informações utilizadas na síntese encontram-se apresentadas no manuscrito e nas respectivas referências bibliográficas. Não foram produzidos dados primários ou conjuntos de dados experimentais nesta pesquisa.

Declaração de disponibilidade de dados de pesquisa

Os dados de pesquisa utilizados e analisados neste estudo estão contidos no próprio manuscrito, incluindo as informações apresentadas no texto e nas tabelas.

Conflito de interesses

O autor declara não possuir conflitos de interesses financeiros, comerciais, institucionais ou pessoais que

possam ter influenciado o desenvolvimento, a interpretação ou a apresentação dos resultados deste estudo.

Financiamento

Este estudo não recebeu financiamento específico de agências de fomento, instituições públicas ou privadas, organizações não governamentais ou outras fontes externas para sua realização.

Contribuição dos autores

Jonatas José Luiz Soares da Silva: conceituação do estudo; desenvolvimento da metodologia; definição dos critérios de seleção e análise da literatura; investigação e levantamento bibliográfico; curadoria e organização dos dados; análise formal e síntese das evidências; interpretação dos resultados; elaboração e organização das tabelas; redação – preparação do rascunho original; redação – revisão e edição; visualização; supervisão; administração e coordenação do projeto.

Luana Luzia Santos Pires: investigação e levantamento bibliográfico; contribuição para a organização e curadoria dos dados; análise de informações relacionadas à farmacologia e às plantas medicinais; revisão crítica do manuscrito.

Estélio Gomberg: contribuição para a conceituação e contextualização antropológica e sociocultural do estudo; análise dos aspectos relacionados aos conhecimentos tradicionais, práticas de cuidado e dimensões culturais da Medicina Tradicional Afro-Brasileira; revisão crítica do manuscrito.

Emanoel Campos Filho: investigação e levantamento de referências históricas; contribuição para a análise dos processos históricos relacionados à diáspora africana e à transmissão de conhecimentos tradicionais; revisão crítica do manuscrito.

Lilia Aparecida Salgado de Moraes: contribuição para a análise dos aspectos botânicos, etnobotânicos e relacionados às plantas medicinais; avaliação crítica das informações sobre espécies vegetais e seus usos; revisão crítica do manuscrito.

Raul Tavares: contribuição para a análise dos aspectos socioculturais e educacionais relacionados aos conhecimentos tradicionais; investigação e organização de informações; revisão crítica do manuscrito.

Thayná Claudio Fortunato: investigação e levantamento bibliográfico; organização e sistematização das informações; contribuição para a análise das dimensões culturais e terapêuticas relacionadas às práticas tradicionais; revisão crítica do manuscrito; redação – revisão e edição.

Emerson Antônio Rocha Melo de Lucena: contribuição para a análise dos aspectos botânicos, etnobotânicos e relacionados às plantas medicinais; avaliação crítica das informações sobre espécies vegetais e seus usos; revisão crítica do manuscrito.

Todos os autores participaram da revisão crítica do conteúdo, aprovaram a versão final do manuscrito e concordam com sua submissão para publicação, assumindo responsabilidade pelo conteúdo correspondente às suas contribuições..

Uso de inteligência artificial

Durante a preparação deste manuscrito, foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial generativa como recurso auxiliar para revisão linguística, aprimoramento da redação, organização textual e apoio editorial. Essas ferramentas não foram utilizadas para geração de dados, realização da busca bibliográfica, análise autônoma dos resultados ou tomada de decisões metodológicas. Todo o conteúdo produzido ou sugerido com auxílio dessas ferramentas foi revisado, avaliado e validado pelo autor, que permanece integralmente responsável pelo conteúdo, precisão, interpretação e integridade do manuscrito.

Considerações éticas

Este estudo consiste em uma revisão etnofarmacológica integrativa baseada exclusivamente em literatura científica, livros e documentos especializados, não envolvendo coleta de dados primários, entrevistas, participação direta de seres humanos, experimentação animal ou coleta de material biológico. Dessa forma, não

houve recrutamento ou intervenção junto a participantes e não se aplicou procedimento de consentimento livre e esclarecido.

Na análise e interpretação das informações relacionadas às Medicinas Tradicionais Africanas e Afro-Brasileiras, foram considerados os princípios de respeito aos conhecimentos tradicionais, à diversidade cultural e aos direitos coletivos dos povos e comunidades detentores desses conhecimentos. As informações foram utilizadas exclusivamente a partir das fontes publicamente disponíveis e devidamente referenciadas, evitando-se a apresentação de conhecimentos tradicionais como propriedade individual do autor ou sua redução a evidências exclusivamente biomédicas.

O estudo não pretende reivindicar propriedade, apropriação ou exclusividade sobre os conhecimentos tradicionais discutidos, reconhecendo seu caráter histórico, coletivo e culturalmente situado.

Referências Bibliográficas

- Abd El-Ghani MM. Traditional medicinal plants of Nigeria: an overview. *Agric Biol J N Am*. 2016;7(5):220–247.
- Adase E, Ankutse P, Kumadoh D, Archer MA, Kyene MO, Yeboah GN, Agyare DOA. A review of *Parquetina nigrescens* (Afzel.) Bullock, a plant for traditional medicine: phytochemical and pharmacological properties. *Evid Based Complement Alternat Med*. 2022;2022:6076707.
- Afolayan OD, Firempong CK, Komlaga G, Addo-Fordjour P, Addy BS, Emikpe BO. A review of preclinical evidence of *Cryptolepis nigrescens* (Wennberg) L. Joubert and Bruyns, *Prosopis africana* (Guill. & Perr.) Taub. and *Pterygota macrocarpa* K. Schum. traditionally used to manage tumours in Ghana. *J Ethnopharmacol*. 2024; 321:117475.
- Agbor AM, Naidoo S. A review of the role of African traditional medicine in the management of oral diseases. *Afr J Tradit Complement Altern Med*. 2016;13(2):133–142.
- Agu PC, Nduneseokwu NC, Nwiziogo FC, Okafor MU, Alum EU, Egwu CO, et al. Historical and ethnopharmacological perspectives on African medicinal plants: from traditional remedies to computational drug discovery. *Sci Afr*. 2025;30. <https://doi.org/10.1016/j.sciaf.2025.e02941>.
- Ahlberg BM. Integrated health care systems and indigenous medicine: reflections from the Sub-Saharan African region. *Front Sociol*. 2017;2:12. <https://doi.org/10.3389/fsoc.2017.00012>.
- Almeida MZ. Plantas medicinais. Salvador: EDUFBA; 2016.
- Alves, LMP; Santos, CAA; França, LP; Pereira, MG; ROCHA, EA. Estudo cienciométrico das plantas medicinais utilizadas em terreiros de religião de matriz africana no Sul da Bahia: uma abordagem etnobotânica e decolonial. *Revista Caderno Pedagógico*. 2025;22(6):01-30.
- Alves RRN, Rosa IL. Biodiversity, traditional medicine and public health: where do they meet? *J Ethnobiol Ethnomed*. 2007;3:14.
- Amusa SB, Ogidan CA. Yoruba indigenous medical knowledge: a study of the nature, dynamisms, and resilience of Yoruba medicine. *J Knowl Econ*. 2017;8(3):977–986.
- Azevedo TS, Ramos YJ, da Silva NCB. Return to nature: sacred plants in the Azerin funerary rite of Candomblé Nação Angola. *Plants (Basel)*. 2026;15(2):260. <https://doi.org/10.3390/plants15020260>.
- Barros JFP, Napoleão E. Ewé òrìṣà: uso litúrgico e terapêutico dos vegetais nas casas de candomblé jeje-nagô. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 1999.
- Barros JFP. O segredo das folhas: sistema de classificação de vegetais no Candomblé Jêje-Nagô do Brasil. Rio de Janeiro: Pallas; 1993.
- Braga AP, de Sousa FI, da Silva Junior GB, Nations MK, Barros ARC, de Amorim RF. Perception of Candomblé practitioners about herbal medicine and health promotion in Ceará, Brazil. *J Relig Health*. 2018;57:1258–1275.
- Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 715, de 20 de julho de 2023. Dispõe sobre as orientações estratégicas para o Plano Plurianual e para o Plano Nacional de Saúde provenientes da 17ª Conferência Nacional de Saúde e sobre as prioridades para as ações e serviços públicos de saúde aprovadas pelo Conselho Nacional de Saúde. *Diário Oficial da União*. 2023 Jul 21.
- Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2nd ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.
- Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 992, de 13 de maio de 2009. Institui a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. *Diário Oficial da União*. 2009 May 14.
- Carney JA, Rosomoff RN. In the shadow of slavery: Africa's botanical legacy in the Atlantic world.

Berkeley: University of California Press; 2009.

Chopra V, Shrivastava A, Khatik GL, Vyas M, Yadav P, Prajapati PK, Tomar B. A comprehensive review on pharmacological properties of *Abrus precatorius* L. *Curr Tradit Med*. 2020;10(5):543–549.

Cohrs FM, Bignardi FAC. Traditional, complementary and integrative health within universal systems: a transdisciplinary integrative approach to chronic conditions in the Brazilian SUS. *Front Public Health*. 2026;14:1757824. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2026.1757824>.

Convention on Biological Diversity. Nagoya Protocol on access to genetic resources and the fair and equitable sharing of benefits arising from their utilization. Montreal: Secretariat of the Convention on Biological Diversity; 2011.

Coursey DG. Yams: an account of the nature, origins, cultivation and utilisation of the useful members of the Dioscoreaceae. London: Longmans, Green and Co.; 1967.

Domingos LT. Traditional African religion. *Braz J Dev*. 2021;7(1):10690–10698. Elisabetsky E. Etnofarmacologia como ferramenta para descoberta de fármacos. 2003. Elisabetsky E. Etnofarmacologia. *Cienc Cult*. 2003;55(3):35–36.

Elisabetsky, E. Etnofarmacologia. *Ciencia e Cultura*., São Paulo, 55(3): 35-36, 2003.

Farombi EO, Akanni OO, Emerole GO. Antioxidant and scavenging activities of flavonoid extract (kolaviron) of *Garcinia kola* seeds. *Pharm Biol*. 2005;40(2):107–116.

Fonseca FN, Balick MJ. Plant-knowledge adaptation in an urban setting: Candomblé ethnobotany in New York City. *Econ Bot*. 2018;72(1):56–70.

Garaniya N, Bapodra A. Ethnobotanical and phytopharmacological potential of *Abrus precatorius* L.: a review. *Asian Pac J Trop Biomed*. 2014;4(1)–S34.

Gomes MP, Bandeira L. O povo do santo e a natureza: biodiversidade e religiosidade afro-brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; 2012.

Gormez A, Bozari S, Yildirim A, et al. Antimicrobial activity and phytochemical properties of *Newbouldia laevis* extracts. *J Med Plants Res*. 2015; 9(12):412–418.

Ibukunoluwa MR, Adedayo OA, Adeyemi OS. *Garcinia kola* Heckel: a review of its phytochemistry, pharmacology and toxicology. *Phytother Res*. 2022;36(8):3100–3124.

Ichetaonye SI, Ajekwene KK, Ugo UK, Oguzie CK, Opara FAA. A review of the characteristics and prospective applications of *Cola acuminata* (cola nut) dye extract on textile materials. *Discov Mater*. 2024;4:32.

Iwu MM. Handbook of African medicinal plants. 2nd ed. Boca Raton: CRC Press; 2014.

Jacob DE, Nelson IU, Izah SC. *Cola acuminata*: phytochemical constituents, nutritional characteristics, scientifically validated pharmacological properties, ethnomedicinal uses, safety considerations, and commercial values. In: Izah SC, Ogwu MC, Akram M, editors. Herbal medicine phytochemistry. Cham: Springer; 2024.

Kołodziejczyk-Czepas J, Stochmal A. Bufadienolides of *Kalanchoe* species: an overview of chemical structure, biological activity and prospects for pharmacological use. *Phytochem Rev*. 2017;16(6):1155–1171.

Mota CS, Trad LAB. We live to take care of the population: health care strategies and meanings for health, disease and healing in Candomblé temples. *Saude Soc*. 2011; 20(2):325–337.

Nguelefack TB, Watcho P, Wansi SL, et al. Analgesic and anti-inflammatory activities of the leaves extracts of *Kalanchoe crenata* (Andrews) Haworth (Crassulaceae). *J Ethnopharmacol*. 2006;106(1):70–75.

Niel MM, Pereira PPG. Oogun Àṣẹ: Candomblé practices and health care in New York City, USA. *Interface (Botucatu)*. 2019;23:1–14.

Okagu IU, Ndefo JC, Agbo MO. Trado-medical uses, chemical constituents and biological activities of *Newbouldia laevis* (Bignoniaceae): a review. *Pharm Sci*. 2022;28(1):51–75.

Okoro CK, Aja PM, Ogbu OF, Eze KC, Nweze EJ. *Garcinia kola*: a review of its ethnomedicinal uses, phytochemistry, pharmacological activities and toxicity. *J Ethnopharmacol*. 2024;324:117727.

Olsnes S. The history of ricin, abrin and related toxins. *Toxicon*. 2004;44(4):361–370.

Owoyele BV, Owolabi GO. Traditional oil palm (*Elaeis guineensis* Jacq.) and its medicinal uses: a review. *CellMed*. 2014;4(3):16.1–16.6. <https://doi.org/10.5667/tang.2014.0004>.

Pagnocca TS, Zank S, Hanazaki N. The plants have axé: investigating the use of plants in Afro-Brazilian religions of Santa Catarina Island. *J Ethnobiol Ethnomed*. 2020;16:20. <https://doi.org/10.1186/s13002-020-00372-6>.

Pasa MC, Hanazaki N, Silva OMD, Agostinho AB, Zank S, Esteves MIPN. Medicinal plants in cultures of Afro-descendant communities in Brazil, Europe and Africa. *Acta Bot Bras*. 2019;33(2):340–349. <https://doi.org/10.1590/0102-33062019abb0163>.

Pei S. Ethnobotanical approaches of traditional medicine studies: some experiences from Asia. *Pharm*

Biol. 2001;39:74–79.

Posey DA, Dutfield G. Beyond intellectual property: toward traditional resource rights for indigenous peoples and local communities. Ottawa: IDRC; 1996.

Reis, HS, Paz, DC da; Oliveira, JGA de; Silva. MAW. O conhecimento e uso tradicional de plantas medicinais nas perspectivas da etnobotânica e agroecologia: uma revisão teórica. Revista Observatorio de La Economia Latinoamericana. 2023;21(9):12098-12122. <https://doi.org/10.55905/oelv21n9-086>.

Qian H, Wang L, Li Y, Wang B, Li C, Fang L, Tang L. The traditional uses, phytochemistry and pharmacology of *Abrus precatorius* L.: a comprehensive review. J Ethnopharmacol. 2022;296:115463. <https://doi.org/10.1016/j.jep.2022.115463>.

Quazi Majaz A, Tatiya AU, Khan AA, et al. Pharmacological activities of *Kalanchoe pinnata*: a review. J Pharmacogn Phytochem. 2011;3(3):45–52.

Quijano A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: Lander E, editor. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires: CLACSO; 2005. p. 107–130.

Rashed K. Phytochemical and biological effects of *Newbouldia laevis*: a review. Plantae Sci. 2021;4(5):208–213.

Salehi B, Sener B, Kilic M, Sharifi-Rad J, Najafi M, Rigano D, Miles JD, Dilshad E, Hakimi M, Martorell M, et al. *Dioscorea* plants: a genus rich in vital nutra-pharmaceuticals—a review. Iran J Pharm Res. 2019;18(Suppl 1):68–89.

Santos BS. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: Santos BS, Meneses MP, editors. Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez; 2010. p. 31–83.

Sato PM, Lopes F, English S, Oliveira da Silva S, Lalane JB, Deivanayagam TA, et al. Mapping the expressions and impacts of racism on health in Brazil: a scoping review. Lancet Reg Health Am. 2026;54:101323. <https://doi.org/10.1016/j.lana.2025.101323>.

Silva JJLS, Leitão SG, de Oliveira DR. From Africa to Brazil, a parallel between religion and traditional Yoruba medical systems. Ethnoscience. 2024;9(1):124–147. <https://doi.org/10.18542/ethnoscience.v9i1.16002>.

Silva RAD, Fernandez JCA, Silva MDFDS. To take seriously what the terreiros have to say about health. Relig Soc. 2020;40(3):145–168.

Sofowora A, Eyitope O, Adedeji O. The role and place of medicinal plants in the strategies for disease prevention. Afr J Tradit Complement Altern Med. 2013;10(5):210–229.

Sofowora A. Medicinal plants and traditional medicine in Africa. Chichester: John Wiley & Sons; 1982.

Sun J, Liu JN, Fan B, Chen XN, Pang DR, Zheng J, Zhang Q, Zhao YF, Xiao W, Tu PF, Song YL, Li J. Phenolic constituents, pharmacological activities, quality control, and metabolism of *Dracaena* species: a review. J Ethnopharmacol. 2019;244:112138.

Thu ZM, Myo KK, Aung HT, Armstrong JA, Yang X, Croft KD, Roufogalis BD. Spirostane-type saponins from *Dracaena fragrans* “Yellow Coast”. Nat Prod Commun. 2015;10(1):37–38.

Tow WK, Goh AP, Sundralingam U, Palanisamy UD, Sivasothy Y. Flavonoid composition and pharmacological properties of *Elaeis guineensis* Jacq. leaf extracts: a systematic review. Pharmaceuticals. 2021;14(10):961.

Verger PF. Ewé: o uso das plantas na sociedade iorubá. São Paulo: Companhia das Letras; 1995.

Voeks R. Ethnobotany of Brazil’s African diaspora: the role of floristic homogenization. In: Voeks R, Rashford J, editors. African ethnobotany in the Americas. New York: Springer; 2013. p. 395–416.

Voeks RA. Sacred leaves of Candomblé: African magic, medicine, and religion in Brazil. Austin: University of Texas Press; 1997.

Wang Z, Zhao S, Tao S, Hou G, Zhao F, Tan S, Meng Q. *Dioscorea* spp.: bioactive compounds and potential for the treatment of inflammatory and metabolic diseases. Molecules. 2023;28(6):2878.

World Health Organization. Global traditional medicine strategy 2025–2034. Geneva: World Health Organization; 2025.

Yuan H, Ma Q, Ye L, Piao G. The traditional medicine and modern medicine from natural products. Molecules. 2016;21(5):559.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.